

Tribuna Os desafios da economia portuguesa

A internacionalização não é uma opção, é uma necessidade

Quando comparamos a actual crise económica e financeira com as verificadas noutras épocas, encontramos como principal diferença uma maior dependência entre as economias de vários países e regiões, fruto do processo de globalização em curso, em que todos estamos ligados em rede. As grandes recessões do passado foram seguidas por alterações radicais na estrutura industrial, com o surgimento de novas indústrias e novas oportunidades de mercado.

Também a conjuntura actual permite o germinar de novas oportunidades e o ressurgimento de indústrias entretanto esquecidas ou abandonadas, como sejam a agricultura, a indústria transformadora ou a exploração dos recursos marítimos. Nas últimas décadas, a atenção da engenharia esteve muito focalizada no sector terciário, com conseqüências para os sectores primário e secundário.

A globalização renovou a necessidade de uma aposta forte na internacionalização, aposta só possível através da modernização dos sistemas produtivos, que passa necessariamente por uma engenharia de qualidade.

As mudanças tecnológicas são o motor do desenvolvimento industrial, o que significa que a aposta na industrialização é uma condição necessária para que o crescimento económico do país seja determinado pela tecnologia.

No actual panorama económico, a inovação assume-se como o modo mais avançado de concorrência e de competitividade. A internacionalização da inovação é, assim, a forma mais adequada para a aceleração do crescimento económico, como factor distintivo que permita a criação de valor onde a concorrência não o faz.

Há que perceber, no entanto, que os cidadãos de todo o mundo são clientes em potencial e que a globalização trouxe uma exigência ainda maior no sentido de reforço da qualidade, aspecto relevante para Portugal, em que o crescimento económico só acontecerá, se existir uma aposta forte na produção de bens transaccionáveis. Salienta-se que o volume das nossas exportações apenas cobre 65% das importações.

Carlos Matias Ramos
bastonário da Ordem dos Engenheiros



Em 2010, cerca de 75% das transacções com o exterior tiveram por destino os países da UE, onde o grau de existência é muito elevado, quando comparado com o de outras regiões do globo.

A internacionalização pressupõe: competências essenciais construídas sobre bases de conhecimento; cultura organizacional empreendedora; necessidade de lideranças visionárias abertas a novas ideias; estruturação em redes de relacionamento, seja intra-organizacional, seja por meio de alianças estratégicas.

No que se refere ao primeiro factor, se as empresas portuguesas não tiverem condições e estímulos para desenvolver a sua actividade no país e se o país não tiver uma economia e empresas modernas, eficientes e competitivas, e, como tal, internacionalmente reconhecidas, e se não dispuser de empresas de engenharia prestigiadas, muito dificilmente poderão ter sucesso nos mercados internacionais.

As empresas, ao internacionalizarem-se, promovem, a montante e a jusante, a exportação de outros bens e serviços, para além de dig-

nificarem a imagem do país. Os prémios internacionais alcançados por obras emblemáticas projectadas e construídas por técnicos portugueses, assim como por outros contributos técnico-científicos noutras especialidades são a prova da capacidade da engenharia portuguesa e do seu reconhecimento. Nas empresas de construção civil com maior dimensão, a parcela de internacionalização correspondeu, em 2010, a um valor de cerca de 50% da sua actividade global.

Neste momento, apostas como o Brasil e reforço das existentes em países como Angola e Moçambique apresentam-se como oportunidades para a engenharia portuguesa. O caso do Brasil, onde as actividades relacionadas com bens e serviços de engenharia têm tido, nos últimos anos, um crescimento anual de 11%, as necessidades de engenharia, para dar resposta aos seus planos de crescimento, ultrapassam muito a capacidade instalada nesta área.

A marca "Portugal" dos produtos e serviços, indispensável para garantir a internacionalização da nossa economia, passa necessariamente por garantir uma política que conduza à valorização da tecnologia e da engenharia.

A marca "Portugal" dos produtos e serviços, indispensável para garantir a internacionalização da nossa economia, passa necessariamente por garantir uma política que conduza à valorização da tecnologia e da engenharia